

PROMOVENDO A CIDADANIA EM ESTÁDIO DE FUTEBOL: ESTUDO DE BILHETERIA ACESSÍVEL

PROMOTING CITIZENSHIP IN SOCCER STADIUM: STUDY OF ACCESSIBLE TICKET OFFICE

Vera Helena Moro Bins Ely¹, D.Sc.
Breno Cláudio Bauer², Bach.
Carolina Morgado de F. Silveira³, Bach.
Marlise Paim Braga Noebauer⁴, Bach.

- (1) Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: vera.binsely@gmail.com
(2) Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: bcbauer@gmail.com
(3) Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: arq.carolinamorgado@gmail.com
(4) Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: arquiteta@lisenobauer.arq.br

Palavras-chave em português (Acessibilidade Espacial, Bilheteria, Pessoas com deficiência)
Estádios esportivos são espaços públicos de lazer e cultura. Garantir amplo acesso a estes espaços, é promover cidadania e inclusão. Este artigo apresenta uma proposta de bilheteria acessível e diretrizes projetuais para futuros projetos de bilheterias, desenvolvida a partir da avaliação das condições de acessibilidade do estádio Orlando Scarpelli.

Key-words in English (Space Accessibility, Ticket Office, People with disabilities)
Sports stadiums are public spaces for leisure and culture. Ensuring wide access to these spaces, they promote citizenship and inclusion. This article presents a proposal for accessible ticket office and some guidelines for future box office projects, developed from the Orlando Scarpelli Stadium accessibility evaluation.

1. Introdução/Formatação do texto

O nome “Copa do Mundo” denuncia a abrangência intercontinental do evento. O público diversificado indica a importância de espaços que possibilitem o acesso e a participação irrestrita de todos os indivíduos, independentemente de suas capacidades ou limitações.

Focado na análise e qualificação da acessibilidade em bilheterias de estádios de futebol, este artigo é oriundo de uma pesquisa maior, realizada entre março e junho de 2013, no estádio Orlando Scarpelli, sede do Figueirense Futebol Clube, o mais antigo de Florianópolis, inaugurado em 1960.

O estádio localiza-se em bairro predominantemente residencial, com vias de acesso de pequeno e médio porte, não compatíveis com a presença de um equipamento desta envergadura. Sua capacidade é de 19.584 pessoas, distribuídas em sua maioria nas arquibancadas, em cadeiras numeradas ou em

camarotes, e ainda, na área reservada às pessoas em cadeira de rodas. A Figura 1 apresenta uma visão aérea do estádio.



Figura 1 – Orlando Scarpelli – Fonte: Figueirense FC.

Excluindo-se os acessos externos, como circulação nos passeios, transporte público e estacionamentos, de responsabilidade do poder público, o passeio contíguo ao estádio e as bilheterias configuram a primeira porta de acesso do público aos jogos, justificando a escolha do tema deste artigo. No estudo são apresentados não apenas os problemas verificados, mas as soluções projetuais

propostas, atendendo às necessidades do público do Orlando Scarpelli e contribuindo para futuros projetos desta natureza. A pesquisa foi embasada nos atuais conceitos de acessibilidade. São apresentados os métodos adotados e os resultados obtidos, e na sequência, são expostas a proposta e as diretrizes elaboradas.

2. Fundamentação Teórica

Embasando o trabalho, estão os conceitos e a legislação relativos a estádio de futebol e conceitos relativos à acessibilidade espacial. A seguir, são apresentadas as principais definições adotadas.

2.1. Estádio de futebol e legislação

O estádio esportivo é, nos dias atuais, composto por múltiplos espaços – não apenas voltados a se realizar uma competição esportiva - mas podendo ser compreendido como um imenso espetáculo (BRASIL; FGV, 2011).

A acessibilidade nos espaços públicos, categoria na qual se inserem os estádios, é regulamentada pela NBR 9050/2004 (Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos), e apoiada por outros documentos, que compõe o referencial teórico deste estudo. São eles:

Critérios para Avaliação de Acessibilidade em Estádios (ABNT/CB-40, 2012);

Norma Brasileira de Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços (ABNT/NBR 15599, 2008);

Guia de Recomendações de Parâmetros e Dimensionamentos para Segurança e Conforto nos Estádios de Futebol (BRASIL; FGV, 2011).

Com o advento da Copa, é notório o esforço dos clubes de futebol em melhorar as condições de acessibilidade nos estádios. Porém, grande parte dos estádios brasileiros não se enquadram nos padrões de acessibilidade. Muitos têm suas construções datadas em período anterior às normas de acessibilidade, caso do Orlando Scarpelli. A escassa fiscalização quanto ao cumprimento das leis é outro fator que corrobora para esta realidade.

Em decorrência deste fato, as pessoas com deficiência, em sua maioria, não comparecem sozinhas ao estádio, e muitas não se aventuram a

frequentar os jogos nem mesmo acompanhadas.

2.2. Acessibilidade

Acessibilidade espacial significa bem mais do que poder atingir um lugar desejado. É necessário que o local permita ao usuário compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem. Todas essas ações devem ser realizadas com segurança, conforto e independência. (DISCHINGER; BINS ELY; PIARDI, 2012).

2.3. Componentes da Acessibilidade Espacial

Projetos de ambientes acessíveis devem contemplar os componentes de acessibilidade, definidos por Dischinger, Bins Ely e Piardi (2012), conforme expostos no informativo da Figura 2:



Figura 2 – Componentes da Acessibilidade – Fonte: Bins Ely, Dischinger e Piardi, 2012. Adaptação gráfica: Autores, 2013.

2.4. Deficiências e Restrições

É importante conhecer as necessidades dos usuários nos ambientes, para garantir-lhes acessibilidade espacial. Estas necessidades variam de acordo com as restrições que o usuário enfrenta.

Segundo Bins Ely, Dischinger e Piardi (2012), as restrições são o produto da relação entre a condição fisiológica de um indivíduo e o meio ambiente, durante a realização de suas atividades. Apesar das pessoas com deficiência serem mais suscetíveis a sofrerem restrições no ambiente, não são as únicas que se veem constringidas, ou até mesmo impedidas, em suas ações. A ausência de um elevador ou rampa pode impedir uma pessoa em cadeira de rodas a chegar ao segundo pavimento; e uma catraca é uma barreira intransponível para uma pessoa obesa.

Eugênia Fávero (2004) situa a deficiência entre as limitações significativas - físicas, sensoriais ou mentais - e ressalta que não se confunde com incapacidade. Pode-se afirmar então, que a deficiência é uma característica intrínseca da pessoa, que, ao experienciar um ambiente, pode ou não enfrentar dificuldades em suas atividades.

A acessibilidade espacial não se ocupa em atender somente pessoas com deficiências, mas qualquer pessoa que sofra restrição, seja temporária ou não. A Figura 03 traz a classificação das deficiências segundo Bins Ely, Dischinger e Piardi (2012), suas definições e exemplos de algumas dificuldades enfrentadas pelos indivíduos com deficiência, conforme os componentes da acessibilidade. Esta correlação é de particular interesse na promoção da acessibilidade espacial, pois propicia visão ampla do tema, favorecendo o entendimento das necessidades das pessoas com deficiência.

Físico-Motoras	Dificuldades / Exemplos	Componentes
Alteram a capacidade, acarretando dificuldades em relação a atividades que dependam de força física, coordenação motora, precisão ou mobilidade.	Pessoas usuárias de cadeira de rodas por exemplo, podem ter dificuldades no acesso aos guichês de uma bilheteria, ou mesmo no alcance para o atendimento nos guichês.	
Cognitivas	Dificuldades / Exemplos	Componentes
Relacionada às dificuldades no tratamento de informações recebidas, sua compreensão e/ou na sua comunicação através da produção linguística.	Pessoas com deficiência cognitiva, pessoas iletradas, ou mesmo pessoas que não dominam o idioma do lugar onde estão, terão dificuldade em entender onde fica a bilheteria, como se chega até ela, terão dificuldade de comunicar-se para serem atendidas, e para se deslocarem da bilheteria para o local desejado.	

Sensoriais	Dificuldades / Exemplos	Componentes
Perdas significativas nas capacidades dos sistemas de percepção, os sentidos, gerando dificuldades na percepção de informações do meio ambiente ou de outros indivíduos.	Pessoas com dificuldades de orientação, como por exemplo, saber onde é a bilheteria, ou como deslocar-se desta até o seu lugar na arquibancada, ou ainda como sair do seu lugar na arquibancada para ir até ao sanitário.	
Múltiplas	Dificuldades / Exemplos	Componentes
Associada a mais de um tipo de restrição de natureza diversa.	Pessoas com paralisia cerebral, ou uma pessoa cega em cadeira de rodas por exemplo. As deficiências múltiplas são muito variadas, e abrangem as demais, já citadas.	

Figura 3 – Deficiências, dificuldades e os componentes da acessibilidade – Fonte: Autores, 2013.

3. Métodos

Visando compreender as necessidades dos usuários, em especial aqueles com limitações, quanto à atividade de comprar o ingresso para um jogo de futebol, foi adotada uma abordagem multimétodos, aplicando-se pesquisa bibliográfica e documental, visitas exploratórias com levantamentos arquitetônico dimensional e fotográfico, entrevista semiestruturada e passeios acompanhados. A seguir, apresenta-se como foram realizados as entrevistas e os passeios acompanhados.

3.1. Entrevista semiestruturada

As entrevistas visaram obter informações sobre as medidas já adotadas, bem como as previstas, relacionadas à acessibilidade no estádio de futebol Orlando Scarpelli, em especial, as relacionadas à compra de ingressos. Foram entrevistados dois usuários e uma representante do Clube.

A representante do Departamento de Engenharia do Figueirense foi entrevistada, com um roteiro inicial de dez questões, ampliado no decorrer da entrevista. Na ocasião, a entrevistada forneceu documentos importantes, como os arquivos digitais do projeto arquitetônico do estádio, bem como autorizou diversas visitas ao estádio, viabilizando a aplicação dos demais métodos da pesquisa.

As outras duas pessoas entrevistadas foram: uma com deficiência visual e outra com deficiência físico-motora. Responderam ao roteiro inicial de 10 perguntas, criadas personalizadas para cada uma, num tempo médio de quarenta minutos cada. Ambas, além da entrevista, participaram do método do Passeio Acompanhado.

3.2. Passeio Acompanhado

Conforme Bins Ely et al. (2002), os passeios acompanhados consistem em visitas realizadas pelos pesquisadores ao local de estudo, em companhia de um convidado (pessoa com alguma deficiência ou com alguma característica relevante para a pesquisa). Previamente são definidos percursos a serem percorridos pelo convidado e pelos pesquisadores. Ao longo do passeio acompanhado, as atividades pertinentes à participação do usuário são supervisionadas pela equipe, sem condução ou ajuda ao convidado. O objetivo é conhecer a maneira pela qual o convidado percebe, compreende e utiliza um determinado espaço físico, o modo como dele se apropria e participa.

Foram realizados dois passeios acompanhados, com convidados de perfis diferentes, em dias e horários em que não havia jogos, ou seja, sem a presença do público.

O convidado 01 perdeu gradativamente sua visão devido a um glaucoma, neste caso, doença congênita. Convive com a falta total de visão há mais de quinze anos, utilizando bengala com *roller* como tecnologia assistiva. Apaixonado pelo futebol, frequenta estádios, em especial o Orlando Scarpelli, pois é torcedor do clube.

A convidada 02, com deficiência físico-motora, não conhecia o estádio. Utiliza cadeira de rodas há cerca de vinte anos, por uma lesão raquimedular T8, causada por um acidente automobilístico.

4. Resultados

O estudo avaliou a acessibilidade espacial das bilheterias e os resultados obtidos são apresentados a seguir, método a método. Na sequência apresenta-se a síntese analítica dos resultados obtidos, organizados na Tabela 1.

4.1 Visitas Exploratórias

Os ingressos do Orlando Scarpelli são comercializados via internet, em algumas lojas do centro de Florianópolis, e nas duas bilheterias do estádio, sendo essa a forma de comercialização mais procurada. As bilheterias existentes estão indicadas na Figura 04. A bilheteria 01 comercializa ingressos para torcedores do clube, e a bilheteria 02 para a torcida adversária.



Figura 04 – Foto Aérea com indicação da localização das bilheterias 1 e 2 – Fonte: Google Earth, 2013.



Figura 05 – Bilheteria 01: torcedores do clube. Setores C e D. Fonte: Autores, 2013.



Figura 06 – Bilheteria 02: torcida adversária. Setor E. Fonte: Autores, 2013.

Os resultados das visitas exploratórias são expostos e analisados segundo os componentes da acessibilidade.

Em relação aos componentes orientabilidade e comunicação, as condições espaciais da bilheteria 01 e da bilheteria 02 possuem características semelhantes, expostas abaixo:

Orientabilidade: há sinalização permanente indicando a função do espaço, facilmente identificada pela imagem do brasão do time e pelo texto com letras cheias em alto contraste com o fundo. Todavia o texto “BILHETERIA” ocorre em letras vazadas, dificultando a leitura. Não há indicações de atendimento preferencial. Nota-se ainda, a ausência de pisos táteis orientando a rota acessível.

Comunicação: o tamanho dos guichês não possibilita o contato visual entre funcionários e compradores, dificultando a leitura labial. Vale ressaltar que não há textos em relevo/ Braille, bem como tecnologia assistiva e/ou intérprete de sinais.

Analisadas com relação aos componentes uso e comunicação, as condições espaciais das bilheterias 01 e 02 diferem, conforme descrito a seguir:

Deslocamento – Bilheteria 01: os pisos estão mal conservados, e são irregulares quanto ao revestimento. O desnível encontrado configura-se como um obstáculo, oferecendo perigo e desconforto durante o deslocamento, especialmente às pessoas com deficiência visual.

Deslocamento – Bilheteria 02: situada no topo de um plano inclinado, com um percentual de inclinação transversal superior ao indicado pelas normas de acessibilidade, o deslocamento de pessoas com deficiência físico-motoras é dificultado ou até impedido. Este fato é agravado pela presença de guarda-corpos que não permitem o giro de uma cadeira de rodas.

Uso – Bilheteria 01: o desnível junto à parede em que estão localizados os guichês impossibilita a aproximação de pessoas com restrições físico-motoras. A altura do guichê é superior ao alcance de uma pessoa usando cadeira de rodas ou de baixa estatura.

Uso – Bilheteria 02: Quanto ao uso, a ausência de patamar ao final da rampa, junto à área de atendimento, bem como altura inadequada dos guichês, impossibilita o atendimento igualitário.

4.2 Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas permitiram a compreensão da organização do estádio, seus aspectos físicos e, principalmente, no modo como se dão as atividades relacionadas ao futebol, em especial, a compra dos ingressos. No caso da compra de ingressos efetuada nas bilheterias do estádio, devido à ausência de condições ideais de acessibilidade, os indivíduos com deficiência são atendidos por profissionais contratados pelo Clube. Isto ocorre, por exemplo, com as pessoas em cadeira de rodas, que são convidadas a serem atendidas em outro espaço, próximo à administração, local em que há uma rampa construída recentemente.

4.3 Passeios Acompanhados

A aplicação do Passeio Acompanhado foi muito importante, evidenciando problemas, alguns já detectados nas visitas exploratórias. Os resultados são expostos a seguir, de acordo com cada um dos dois passeios realizados.

4.3.1. Passeio Acompanhado 01: convidado com deficiência visual (cego)



Figura 07 – Mapa Passeio Acompanhado 01: convidado com deficiência visual – Fonte: Autores, 2013.

Durante o passeio acompanhado 01, com percurso indicado na Figura 07, observou-se que as principais dificuldades estão relacionadas a dois componentes de acessibilidade: orientabilidade e deslocamento.

Orientabilidade: o convidado encontrou dificuldades para localizar as bilheterias de forma independente, ressaltando a inexistência de mapas táteis e informações em relevo/ Braille. Este recurso poderia indicar, por exemplo, um local de atendimento preferencial, ou ainda oferecer informações relacionadas aos jogos, tais como: dia, horário, valores, entre outros.

Deslocamento: o convidado observou a ausência de pisos táteis próximo às bilheterias e passeios perimetrais do estádio, especialmente de alerta.



Figura 08 – Bilheteria 1: irregularidade no piso e ausência de pisos táteis. Fonte: Autores, 2013.



Figura 09 – Passeio acompanhado 01: ausência de pisos táteis e existência de barreiras físicas nos passeios perimetrais do estádio. Fonte: Autores, 2013.



Figura 11 – Passeio acompanhado 02: degrau, piso irregular, dificuldade no deslocamento de pessoas em cadeira de rodas – Bilheteria 01. Fonte: Autores, 2013.

4.3.2. Passeio Acompanhado 02: convidado com deficiência físico-motora (cadeirante)



- 1 Ponto inicial do Passeio
- 2 Ponto final do Passeio
- 3 Bilheteria 01
- 4 Bilheteria 02

Figura 10 – Mapa Passeio Acompanhado 02: convidada com deficiência físico-motora. Fonte: Autores, 2013.

No passeio acompanhado 02, com percurso indicado na Figura 10, destacaram-se principalmente os problemas associados ao deslocamento e uso.

Deslocamento: Observou-se um degrau no passeio, junto à Bilheteria 01 (Figura 11), irregularidade do piso e o mau estado de conservação destes passeios. O principal desconforto da convidada foi a trepidação durante o percurso no passeio, exigindo dela muito esforço, a ponto de optar por deixar o passeio e realizar esse trecho do percurso pela pista de rolagem da via, em detrimento de sua segurança. Na Bilheteria 02 (Figura 12), o deslocamento da convidada foi impossibilitado, pois o acesso se dá por uma rampa com inclinação superior aos 8,33% exigidos pela norma NBR9050. Não há patamar junto à área de compra dos bilhetes.

Uso: Os guichês das duas bilheterias estão acima de 1,05m, impedindo a interação do usuário com o atendente.



Figura 12 – Bilheteria 02: rampa não acessível, sem patamar. Fonte: Autores, 2013.

4.4. Síntese analítica das bilheterias

A Tabela 01 traz a situação identificada nas bilheterias 01 e 02, apresentando os pontos positivos e negativos, relacionando-os aos componentes da acessibilidade e às leis vigentes.

? Orientabilidade		
Avaliação	Fato observado	Legislação
+	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação do clube através do Brasão; ▪ Indicação dos setores; ▪ Contraste entre brasão e indicação dos setores com o fundo; 	NBR9050/04 Artigo 5.2 Artigo 5.3 Artigo 5.5 Artigo 5.6.1
-	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Texto em letras vazadas e pouco contraste como fundo; ▪ Falta de indicação do atendimento preferencial; ▪ Ausência de Piso Tátil; ▪ Inexistência sinalização visual de degraus. ▪ Inexistência de mapas táteis ou maquetes com descrição dos espaços. 	NBR9050/04 Artigo 5.3 Artigo 5.4 Artigo 5.5 Artigo 5.6 NBR 15599 5.7.1 5.7.2

<div style="border: 2px solid yellow; padding: 5px; display: inline-block;"> Comunicação </div>		
Avaliação	Fato observado	Legislação
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura de guichês não permite a visualização; ▪ Implantação em locais onde o brilho do sol pode causar sombra no rosto das pessoas, dificultando a leitura labial; ▪ Inexistência de tecnologia assistiva e/ou intérprete de sinais. ▪ Ausência de textos em relevo/Braille, de informações visuais e táteis referentes aos jogos, como: dia, horário, valores, etc. 	<p>NBR9050/04 Artigo 5.3 Artigo 5.4 Artigo 5.5 Artigo 5.6</p> <p>NBR 15599 5.7.1 5.7.2</p>
<div style="border: 2px solid green; padding: 5px; display: inline-block;"> Deslocamento </div>		
Avaliação	Fato observado	Legislação
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Guarda-corpo que não permite manobras com cadeira de rodas. ▪ Irregularidade piso; ▪ Desnível entre piso e bilheteria – obstáculo deslocamento; ▪ Ausência de patamar; ▪ Não há área de aproximação junto ao guichê; ▪ As filas podem vir a obstruir parte da circulação (especialmente na bilheteria1). 	<p>NBR9050/04 Artigo 4.3.3 Artigo 6.1.1 Artigo 6.1.4 Artigo 6.5.2 Artigo 9.5.5.2 Artigo 10.5</p>
<div style="border: 2px solid blue; padding: 5px; display: inline-block;"> Uso </div>		
Avaliação	Fato observado	Legislação
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Guarda-corpo que não permite manobras com cadeira de rodas. ▪ Altura guichê acima de 1,05 m do piso – inadequada a pessoas em cadeira de rodas ou de baixa estatura; ▪ Não há área de aproximação junto ao guichê; ▪ Não há atendimento preferencial. 	<p>NBR9050/04 Artigo 4.3.3 Artigo 6.1.1 Artigo 6.1.4 Artigo 6.5.2 Artigo 9.5.5.2 Artigo 10.5</p>

Tabela 01 – Síntese analítica da acessibilidade das bilheterias. Fonte: Autores, 2013.

5. Proposta

O Estádio Orlando Scarpelli, bastante antigo, não foi concebido de acordo com a visão atual sobre acessibilidade. Observam-se algumas reformas pontuais nesta direção, porém o estádio é carente de

uma intervenção que garanta a abrangente participação de todos.

A análise indica que o maior conjunto de aspectos negativos, do ponto de vista da acessibilidade, está na Bilheteria 01. A proposta exposta a seguir, foi desenvolvida justamente para esta bilheteria, norteada pelos componentes da acessibilidade, e é de caráter global. A descrição das diretrizes projetuais é indexada com números que correspondem aos dispostos nos instrumentos que resumem a proposta: a Figura 18 e a Tabela 02.

Um pórtico sinalizador (1) é proposto. Painéis amadeirados remetem à árvore símbolo do clube e ficam nas laterais e no coroamento. Para interligar os painéis, são dispostas faixas de PVC nas cores do Figueirense: verde, branco e preto.



Figura 13 – Bilheteria 01. Fonte: Autores, 2013.

Sobre a cabeceira dos painéis laterais, propõe-se a aplicação do principal elemento da identidade visual do Clube: o brasão do time (2).



Figura 14 – Identidade visual. Fonte: Autores, 2013.

▪ Nos painéis laterais sugerem-se mapas visuais com o zoneamento do estádio, indicando “você está aqui” (2). Instalados com o eixo horizontal a 1,5m do piso, ao nível médio do olhar, os painéis são voltados aos indivíduos que se encontram nas proximidades da bilheteria, facilitando o conhecimento prévio das informações necessárias à compra dos ingressos.

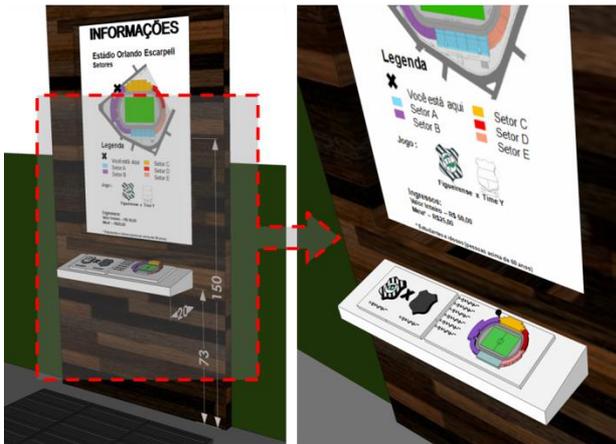


Figura 15 – Mapa visual e tátil. Fonte: Autores, 2013.

- No painel da direita, próximo à rampa acessível, além do mapa visual, propôs-se a instalação de um mapa tátil. Distando 73cm do piso, e com inclinação de 15°, o suporte é adequado para orientação de pessoas com deficiência visual e permite o uso daquelas em cadeira de rodas (2).
- Acima de cada guichê propõem-se placas informando sua função e número. Sinalização com fundo preto, contrastando com a parede, letras e pictogramas (3). No guichê de atendimento preferencial, devem ser adicionados pictogramas internacionais e sinalização tátil.



Figura 16 – Guichês. Fonte: Autores, 2013.

- Propõe-se uma faixa em verde escuro, na porção inferior da parede perimetral do estádio, junto ao encontro com o passeio, visando gerar contraste entre piso e parede, reforçar a identidade visual do Clube e a orientabilidade, auxiliando também, pessoas com baixa visão (4).
- A linguagem formal aplicada à Bilheteria 01 deve ser adotada em todo o estádio, visando a unidade e boa orientabilidade.
- Propõe-se a reforma dos pisos de todo o passeio perimetral, em concreto, caracterizando uma

superfície regular, firme, estável e antiderrapante (11), adotando o uso de pisos podotáteis, indicando caminhos, alertando perigos como desníveis, início e fim das rampas, bordas de degraus (5) e ainda presença de atividades positivas, como de mapas táteis, por exemplo, ou direção a tomar (6 e 7).

- As aberturas dos guichês devem ser ampliadas e as grades existentes substituídas por material resistente e transparente, com a devida abertura para a transmissão do som. Aberturas maiores e de proteção adequada garantem atendimento com boa visualização do rosto do torcedor e com adequada audição (8). Também foi prevista a implementação de tecnologia assistiva com interface de voz, auxiliando as pessoas com deficiência auditiva (9).
- Propõe-se a substituição do degrau existente por um patamar, possibilitando o atendimento nivelado com o piso interno do estádio (10).
- Foram projetados 5 guichês, sendo quatro deles para atendimento de pessoas em pé e um preferencial, para pessoas com deficiência, idosos, gestantes e com criança de colo. O atendimento preferencial foi proposto ao lado direito da bilheteria, com acesso por meio de rampa ou escada. A rampa deve ter inclinação de até 8,33%, guia de balizamento e largura de 1,2m. O piso do patamar, da escada e da rampa deve ser de concreto, de superfície regular, firme, estável e antiderrapante (11). O corrimão em duas alturas, 70 e 92 cm, sem arestas vivas e disposto em ambos os lados da rampa e escada (12). Com a configuração espacial proposta, as filas se organizarão paralelamente ao muro, evitando a obstrução do passeio (10).

- O balcão proposto para o atendimento acessível tem altura livre inferior igual a 73 cm do piso, largura superior a 80 cm e seu tampo, profundidade inferior igual a 30 cm, permitindo o atendimento de pessoas em cadeira de rodas e pessoas de baixa estatura (15). A sinalização visual e tátil, ao lado do guichê, encontra-se em altura de 100 cm do piso, o que possibilita o uso por pessoas com deficiência visual (3).



Figura 17 – Guichê preferencial. Fonte: Autores, 2013.

▪ Recomenda-se implantar outra bilheteria próxima às rotas acessíveis, dentro dos limites do estádio, evitando a obstrução dos passeios quando houver filas. Junto dessa nova bilheteria, indicam-se outros equipamentos, como terminais de autoatendimento, mapas orientativos visuais e táteis, entre outros.

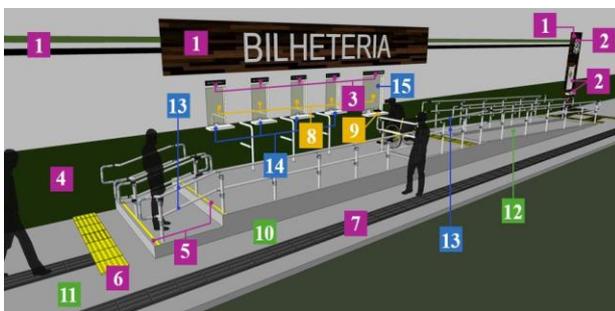


Figura 18 – Síntese da Proposta. Fonte: Autores, 2013.

- 1 Pórtico de sinalização da função do espaço; Letras em contraste como fundo
- 2 Identificação do clube de futebol (brasão); No mesmo painel há um mapa visual que apresenta o zoneamento do estádio e mapa tátil.
- 3 Indicação visual e tátil (esta última na altura de 1m do piso) de guichê preferencial/ acessível.
- 4 Faixa verde na base da parede perimetral do estádio, gerando contraste entre piso e parede auxiliando pessoas de baixa visão.
- 5 Faixa em contraste (indica o fim de cada degrau).
- 6 Piso podotátil alerta (indicando mudança de direção ou perigo).
- 7 Piso podotátil direcional (principais direções a serem tomadas ou presença de mapa tátil).

- 8 Abertura que permita a visualização e comunicação entre o atendente e o torcedor
- 9 Tecnologia assistiva com interface de voz, para pessoa com deficiência sensorial auditiva.

- 10 Circulação livre de obstáculos, inclusive quando houver filas.
- 11 Piso regular, firme, estável e antiderrapante.
- 12 Rampa com inclinação máxima de 8,33% e largura mínima de 1,2m.

- 13 Corrimão em duas alturas: 70 e 92 cm, sem as arestas vivas e em ambos os lados da rampa.
- 14 Guichê de atendimento de pessoa em pé: balcão com altura igual a 90cm do piso acabado.
- 15 Guichê com altura adequada para pessoa em cadeira de rodas ou de baixa estatura: balcão com altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso e profundidade livre inferior 0,30 m.

Tabela 02 – Síntese das Diretrizes Propostas.
Fonte: Autores, 2013.

6. Conclusão

O foco da acessibilidade é a inclusão social. Esta depende de fatores complexos: aspectos culturais, socioeconômicos e políticos. Está ligada ao acesso à informação e ao movimento de ir e vir, uma vez que, permitir o acesso e a participação efetiva do indivíduo nos ambientes, possibilita a interação social, e por consequência, a cidadania.

Nesse artigo procurou-se aplicar o conhecimento teórico à prática projetual, desde a sua concepção, permeando todo o processo que levou às soluções apresentadas. Buscou-se corrigir os problemas levantados, respondendo às necessidades de orientação, comunicação, deslocamento e uso de bilheterias em estádios de futebol.

O conhecimento das necessidades dos diferentes indivíduos é fundamental, pois aponta para soluções de qualidade que priorizem conforto, independência e segurança, visando garantir a cidadania, uma vez que a “ausência de acessibilidade espacial inviabiliza a efetiva concretização da inclusão”. (BINS ELY; DISCHINGER, 2001, p. 10).

A discussão dos caminhos que promovem a acessibilidade, especialmente, quanto às bilheterias de estádios de futebol, não se encerra com o estudo e as soluções propostas neste trabalho.

As questões legais configuram uma lacuna, por exemplo. Ainda que em muitos aspectos a norma vigente, NBR9050/2004, esteja correta, deixa a desejar em tantos outros. Analisado à luz dos conhecimentos adquiridos neste estudo, o artigo 9 da norma, que trata de Bilheterias, carece de mais especificações, de caráter prescritivo, visando qualificar estes espaços. Sugere-se que em próximas revisões, a norma incorpore recomendações de outros instrumentos balizadores de acessibilidade espacial para edificações voltadas para a prática desportiva, como os manuais de recomendações elaborados pela FIFA (2011), pelo Ministério do Esporte (2011) e ainda de projetos de lei como o 40:000.01-001, realizado pelo Comitê Brasileiro de Acessibilidade (ABNT/CB-40, 2012).

Conforme atesta Milton Santos: “Cidadania é uma lei da sociedade que, sem distinção, atinge a todos (SANTOS, 1983, p.7 e 8). Para o autor, não existe cidadania efetiva se a acessibilidade não existe ou é limitada.

7. Referências Bibliográficas

ABNT, Associação Brasileira De Normas Técnicas. **CB-40. Projeto 40:000.01-001: Acessibilidade em estádios.** Rio de Janeiro, 2012.

ABNT, Associação Brasileira De Normas Técnicas. **NBR 9050/2004: Norma Brasileira de Acessibilidade a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2004.

ABNT, Associação Brasileira De Normas Técnicas. **NBR 15599: Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços.** Rio de Janeiro, 2008.

BINS ELY, Vera; DISCHINGER, Marta. **Conhecimento necessário para o projeto de ambientes acessíveis.** Florianópolis: Boletim IAB/SC, 2001.

BINS ELY, V. H. M.; DISCHINGER, M.; DAUFENBACH, K.; RAMOS, J. de L. Contribuição de um método específico para a análise da relação entre o ambiente arquitetônico e a realização de atividades. In: VI Congresso Latino-Americano de Ergonomia e XII Congresso Brasileiro de Ergonomia. **Anais...** Recife: ABERGO, 2002.

BINS ELY, V. H. M.; DISCHINGER, M.; PIARDI, S. M. D. G. **Promovendo Acessibilidade Espacial nos Edifícios Públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade reduzida nas Edificações de Uso Público.** Florianópolis: MPSC, 2012.

BRASIL, Ministério dos Esportes; Fundação Getúlio Vargas. **Guia de Recomendações de Parâmetros e Dimensionamentos para a Segurança e Conforto em Estádios de Futebol.** Brasília: 2011. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/futebolDireitosTorcedor/pdf/guiaRecomendacoesdeestadios.pdf>. Acesso em: 22 abril 2013.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade.** Rio de Janeiro: WVA, 2004.

Fédération Internationale de Football Association - FIFA. **Football Stadiums: Technical recommendations and requirements.** 5th edition Zurich, Switzerland: FIFA, 2011.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** São Paulo: Nobel, 1987.